

Produção e comércio acordam produzir 120 mil pipas de vinho do Porto

Total é inferior em seis mil pipas ao do ano passado. Exportadores comprometem-se a promover a melhoria sustentada dos preços pagos à produção

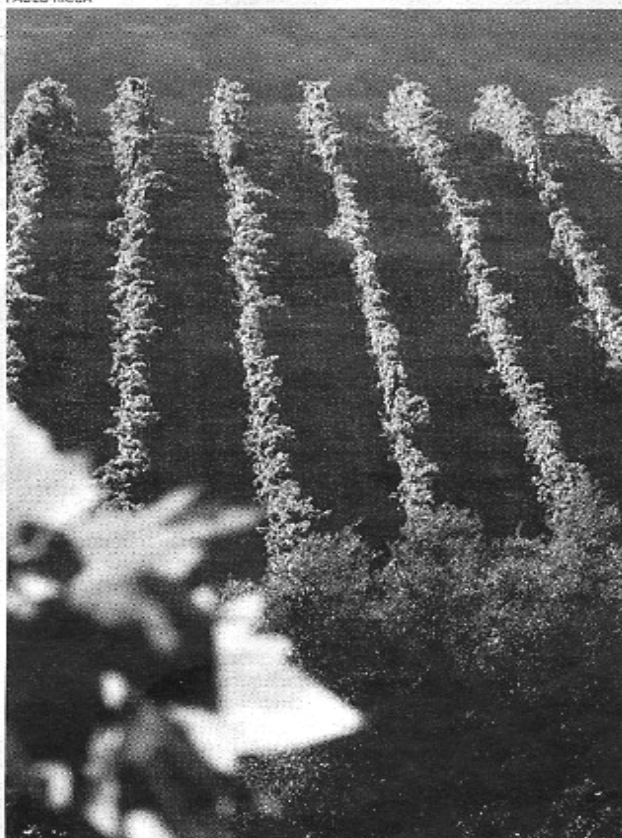
CELESTE PEREIRA

A região do Douro vai produzir este ano 120 mil pipas de vinho do Porto, o que corresponde a uma diminuição de seis mil pipas em relação à última vindima. Esta foi a primeira vez, desde que existe interprofissionalismo, que a produção e o comércio de vinho do Porto chegaram a consenso em relação ao benefício (a autorização administrativa para produzir vinho do Porto).

O consenso não foi imediato. A Casa do Douro, instituição representativa dos viticultores, começou por propor um quantitativo que se aproximasse o mais possível de 2004 — em concreto, entre 122 mil e 124 mil pipas de vinho —, mas a produção recusou-se a ir além das 120 mil pipas de vinho. Após negociações, a produção aceitou o acordo porque viu salvaguardados sobretudo dois compromissos que vão fazer parte integrante do *Comunicado de Vindima de 2005*: por um lado, os comerciantes comprometem-se a adquirir as 120 mil pipas de vinho do Porto para que não haja excedentes; por outro, comprometem-se a melhorar, de forma sustentada, os preços junto da produção.

“A produção e o comércio acordam numa fixação prudente da quantidade de mosto a beneficiar na vindima de 2005, fórmula ideal de não geração de excedentes, num quadro de uma política de maior estabilidade global do sector que contribua na medida do possível para uma melhoria sustentada dos preços”, vai ler-se no *Comunicado de Vindima*, a publicar em breve.

PAULO RICCA



O acordo prevê a melhoria dos preços na produção

O PÚBLICO soube que, nas reuniões preparatórias deste comunicado, os representantes do comércio reconheceram que o abaixamento dos preços junto da produção se reflecte e afecta o próprio mercado, já que os preços baixos na produção têm como consequência inevitável o abaixamento dos mesmos junto do consumidor final. Para a Casa do Douro, que desde 2000 assiste à redução dos preços do vinho do Porto pagos aos viticultores e à existência de excedentes, este foi o melhor acordo possível. “Estamos numa fase em que é preciso fazer com que a capacidade de venda dos exportadores se adapte às necessidades do mercado”, frisa Manuel António dos Santos, presidente daquele

organismo. O acordo “estancará a diminuição dos preços que seria verdadeiramente ruínosa para o sector”, frisa. Segundo António dos Santos, a produção, o comércio e o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) aprovaram ainda avançar com uma “grande ofensiva” na promoção do vinho do Porto, junto dos actuais e novos mercados.

Em nota à imprensa, o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas já fez saber que considera que este *Comunicado de Vindima* demonstra “grande maturidade do sector”. Acredita a tutela que o benefício agora fixado vai “equilibrar o mercado a prazo, a procura e a sustentação dos preços, entre a produção e o comércio”. ■